

As Crenças Sobre a Violência Conjugal em Católicos e Não Católicos

Ana Sacramento (annah.filipaa@gmail.com), Ana Pires (ana_p_rit@hotmail.com), Renata Guarda (renataguarda@live.com.pt), Iris Almeida (iris.egasmoniz@gmail.com), Cristina Neves (cristinanvs@gmail.com), Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz.

Resumo

A religião é uma instituição que pode influenciar a diferença entre os papéis de género ao impedir que as mulheres integrem a hierarquia clerical das instituições. Na vida daqueles em que a religião assume um papel importante nas suas vidas, podem desenvolver-se crenças de que as mulheres não passam de servidoras e subordinadas, levando-os a utilizar a violência como forma de controlo e domínio sobre as mesmas. Assim, este estudo tem como principal objetivo comparar as crenças na violência conjugal entre católicos e não católicos, bem como em religiosos praticantes e não praticantes. O estudo é constituído por uma amostra por conveniência de 148 indivíduos, 52 do sexo masculino e 96 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 18 e os 85 anos ($M=43.89$; $DP=15.85$) sendo, 104 católicos e 44 não católicos. O instrumento utilizado foi a Escala de Crenças sobre a Violência Conjugal - E.C.V.C. (Machado, Matos, & Gonçalves, 2000). Através dos resultados obtidos podemos concluir que existem diferenças estatisticamente significativas relativamente às crenças da violência conjugal entre indivíduos católicos e não católicos, sendo os não católicos quem apresentam mais crenças ($M=86.19$; $DP=26.19$). Existem ainda diferenças entre praticantes e não praticantes no fator da “legitimação da violência pela sua atribuição a causas externas”, onde o praticantes são os que mais crenças têm ($M=17.5$; $DP=6.54$). Neste sentido, este estudo veio evidenciar que a religião pode ter influência direta sobre as crenças face à violência conjugal.

Estado da Arte

Uma vez que a religião tem uma forte presença na nossa sociedade, esta pode exercer alguma influência nos papéis de género atualmente existentes. A religião tem como principal objetivo a transmissão de valores como o amor, a fraternidade e paz, transmitindo, paradoxalmente a ideia de que as mulheres não passam de servidoras e de subordinadas, podendo contribuir assim, para a inserção da ideia do domínio do papel masculino em detrimento do papel feminino. Esta noção da dominância do sexo masculino pode estar mais presente naqueles em que a religião assume uma grande importância e que se regem pelos seus valores de forma extremista, levando ao desenvolvimento de crenças de que as mulheres são seres inferiores, sem qualquer opinião e vontade, utilizando, conseqüentemente a violência conjugal de forma a conseguir a sua obediência. Estudos realizados por Nason-Clark (1997) nesta temática consideram a possível influência da religião na legitimação da violência doméstica. Contrariamente, alguns estudos (Ellison, Bartkowski, & Anderson, 1999; Fergusson, Horwood, Kershaw, e Shannon, 1986) sugerem que indivíduos religiosos, bem como sujeitos que frequentam regularmente os serviços religiosos apresentam uma menor tendência para cometer atos de violência doméstica, do que indivíduos não religiosos ou que, raramente ou nunca, frequentam esses mesmos serviços.

Objetivos

1. Comparar as crenças na violência conjugal entre indivíduos católicos e não católicos.
2. Verificar se os indivíduos praticantes de uma religião, seja ela católica ou não, apresentam maior aceitação quanto à violência conjugal.

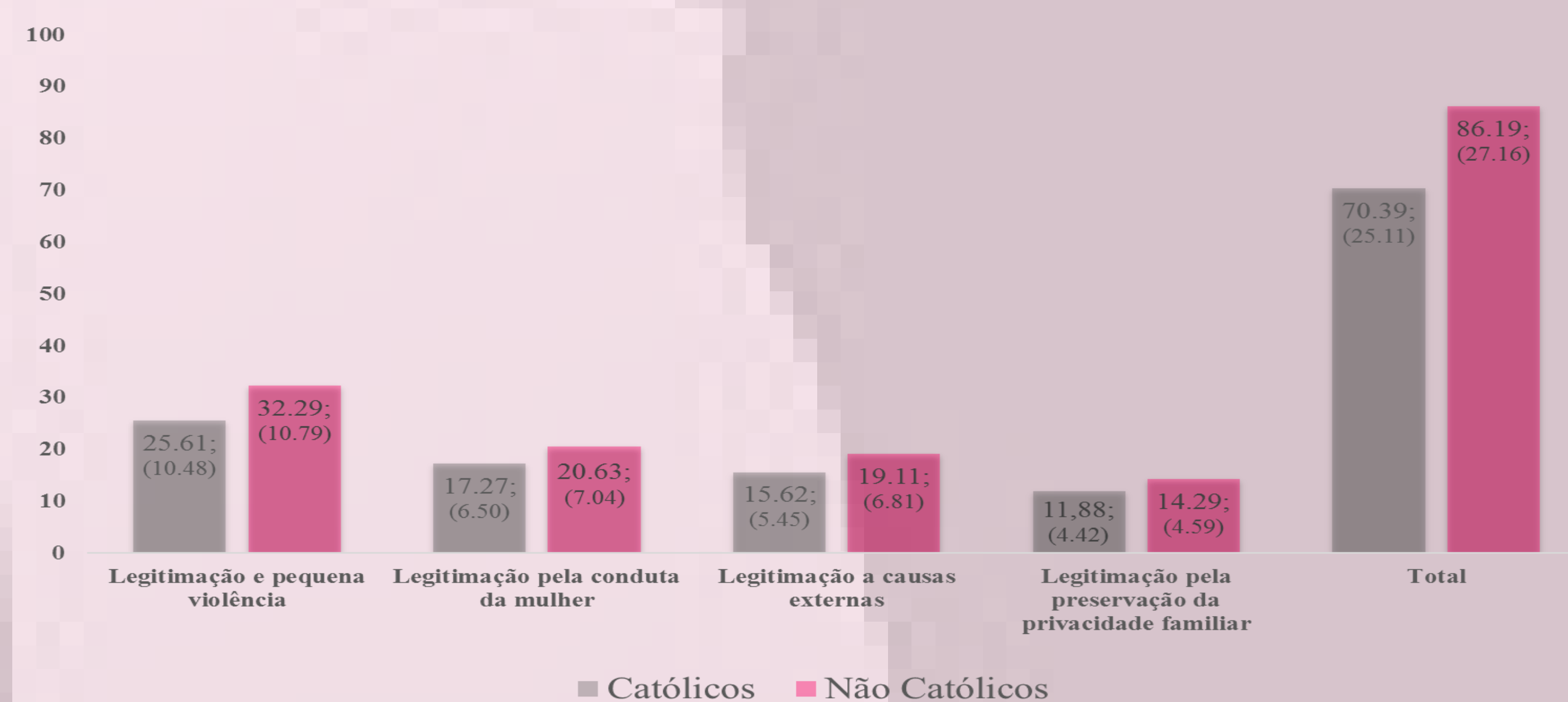
Participantes

Neste estudo participaram 148 indivíduos, 52 do sexo masculino e 96 do sexo feminino, com idades entre os 18 e os 85 anos ($M=43.89$; $DP=15.85$) sendo, 104 católicos e 44 não católicos.

Instrumento

O instrumento utilizado nesta investigação foi a “Escala de Crenças Sobre a Violência Conjugal” (E.C.V.C., Machado, Matos e Gonçalves 2000), que pretende avaliar o grau de tolerância/aceitação dos indivíduos quanto à violência conjugal (física e/ou emocional) através de 25 itens com uma escala de resposta de 5 pontos, sendo 1 igual a “Discordo totalmente” e 5 igual a “Concordo totalmente”.

Figura 1
Médias (DP) dos resultados obtidos nos fatores do ECVC entre religiões.



Resultados e Discussão

Este estudo veio evidenciar as crenças partilhadas pelas diferentes religiões, concluindo que existem diferenças estatisticamente significativas entre os fatores da respetiva escala em católicos e não católicos, nomeadamente, no fator legitimação e pequena violência ($t=-3.43$, $p=0.001$), legitimação pela conduta da mulher ($t=-2.77$, $p=0.006$), legitimação a causas externas ($t=-3.01$, $p=0.004$), legitimação pela preservação da privacidade familiar ($t=-2.94$, $p=0.004$), e ainda no fator total ($t=-3.34$, $p=0.001$). Assim, pode-se concluir que existiu uma maior aceitação da violência conjugal por parte dos indivíduos não católicos, como se pode verificar na figura 1.

Em relação ao fator da “legitimação da violência pela sua atribuição a causas externas” verificou-se que também existem diferenças estatisticamente significativas entre os indivíduos praticantes ($M=17.51$; $DP=6.54$) e não praticantes ($M=14.79$; $DP=4.10$), sendo os praticantes aqueles que apresentam mais crenças, não tendo nenhum dos outros fatores mostrado diferenças significativas.

Conclusão

Desta forma, tal como na literatura, verificou-se que a religião pode ter uma influência direta com a probabilidade de cometer violência conjugal, devido às crenças pelas quais homens e mulheres se regem, bem como à sociedade patriarcal em que vivemos. Por outro lado, a religião pode ter um papel apaziguador, nas questões de violência conjugal, constituindo um suporte que permita aos casais religiosos ter uma vida conjugal feliz, sem qualquer tipo de violência (Nason-Clark, 1997).

Referências

- Ellison, C. G., Bartkowski, J. P., & Anderson, K. L. (1999). Are there religious variations in domestic violence? *Journal of Family Issues*, 20, 87-113.
- Fergusson, D. M., Horwood, L. J., Kershaw, K. L., & Shannon, F.T. (1986). Factors associated with reports of wife assault in New Zealand. *Journal of Marriage and the Family*, 48, 407-412.
- Machado, C., Matos, M., & Gonçalves, M. M. (2006). *Escala de crenças sobre a violência conjugal (E.C.V.C.) e inventário de violência conjugal (I.V.C.)*. Departamento de Psicologia: Universidade do Minho.
- Nason-Clark, N. (1997). *The battered wife: How Christians confront family violence*. Louisville, KY: Westminster/ John Knox Press.